

A Instalação da Inspeção Regional de Fomento da Produção Animal no Rio Grande do Sul – 1935 (REIS, 1987)

O Ministério da Agricultura - MA, organizado segundo reforma administrativa feita pelo Ministro de Estado Juarez Tavora em cf. 1933, era formado por dois grandes Departamentos Nacionais: Produção Vegetal - DNPV e Produção Animal - DNPA.

O DNPA compreendia as Divisões de Fomento da Produção Animal - DFPA, de Defesa Sanitária Animal - DDSA, de Inspeção de Produtos de Origem Animal - DIPOA, de Caça e Pesca - DPC e do Instituto de Biologia Animal - IBA. Além do DNPA e DNPV o M. A. tinha ainda o Departamento Nacional de Produção Mineral DNPM, mais tarde transferido para outro Ministério.

No Relatório "Actividades de Departamento Nacional de Produção Animal (D.N.P.A.) em 1936", o autor Landulpho Alves, Diretor Geral, especifica o programa de Fomento de Produção Animal. Dentro do programa dividiam-se 27 estabelecimentos, a cargo do Serviço de Fomento de Produção Animal:

- 10 Fazendas Experimentais de Criação
- 16 Postos Experimentais de Criação
- 1 Estação Experimental de Sericultura

Estas dependências, que se localizavam desde o Estado do Pará ao do Rio Grande do Sul, eram subordinadas ao sistema administrativo de Inspeções Regionais, responsáveis mais direta pelos trabalhos conduzidos. Na época haviam oito Inspeções Regionais a cujo cargo estavam os 27 estabelecimentos acima referidos.

A finalidade das Inspeções compreendia:

- criação e manutenção dos Postos Provisórios de Monta;
- propaganda dos processos racionais de exploração animal;
- ensinamento às indústrias de derivados, particularmente de laticínios;
- organização de exposições de animais;
- propaganda de processos de conservação de forragem para os períodos de escassez de pasto;
- exame de animais reprodutores de particulares;
- outros trabalhos inerentes a atividades de fomento (criação de reprodutores de espécies e raças diversas, serviços de monta com reprodutores nobres, etc.).

Segundo Landulpho Alves, a Inspeção Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, no Rio Grande do Sul, que só em 1935 se pode instalar, era uma das maiores necessidades do Departamento (DNPA, no caso), pois não se compreendia deixasse de existir ali um órgão dessa natureza, quando é o Rio Grande do Sul que mais campo de ação oferece para os serviços técnicos a cargo dessa organização, não só pelo valor da sua produção, como pelo ambiente rural e pela receptividade enorme que se observa de parte do meio criador, para as idéias renovadoras, no campo de produção.

A seguir, alguns fatos da época:

- Criação do IRFPA no RS.

Em maio de 1935, por Decretos individuais do Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelles Vargas, foram nomeados os funcionários para os cargos no quadro da Inspetoria, inclusive o de Inspetor-Chefe, preenchido pelo Eng. Agro. Francisco Alves da Rocha, que exercia anteriormente o mesmo cargo na IRFPA da Bahia, sediada na Fazenda Experimental de Criação de Catú, em Catú.

- Localização

A nova Inspetoria foi localizada provisoriamente em Porto Alegre, até que fosse adquirida uma propriedade rural dentro do Estado.

Nessa fase inicial, a recém criada Inspetoria foi obrigada a alugar para sede o apartamento nº. 1, no 2º. andar do edifício da Casa Rural, na Av. Borges de Medeiros, na capital.

- Atividades

Suas atividades, no tocante ao Fomento de Produção Animal, tiveram início com a criação das chamadas Estações de Monta Provisórias, isto é, empréstimos de reprodutores a criadores, pelo prazo de um ano, prorrogável a pedido do interessado.

Após o deferimento do requerimento do criador interessado, citando a espécie e raça do reprodutor para empréstimo, o mesmo era convidado a assinar um termo de compromisso, que o obrigava a manter o animal em ótimo estado de nutrição para o bom desempenho de sua função.

Os primeiros, algumas dezenas de reprodutores das espécies bovina, ovina e equina, de diferentes raças, foram adquiridos pelo Ministério da Agricultura, através da IRFPA, na grande Exposição Estadual de Animais realizada em setembro de 1935, em comemoração ao 1º. Centenário da Revolução Farroupilha, com amplos e vários pavilhões, no Parque da Redenção, em Porto Alegre.

Na época, aqui no Estado, já existia um bom número de "cabañeiros" que sentia grandes dificuldades em importar reprodutores de alta linhagem, de custo elevado, realmente necessários à progressão do nível zootécnico de seus plantéis.

Levado o problema, pelos interessados, ao Inspetor-Chefe da IRFPA, este se prontificou a organizar um plano de revenda, a prazo, de reprodutores das espécies bovina e ovina de procedência Argentina e Uruguia, de preferência escolhidos pelos próprios interessados.

Em resumo, o plano estabelecia:

1º) que o "cabañeiro" contasse com um plantel de quinze ou mais ventres puros de pedigree;

2º) o limite máximo do valor para cada reprodutor seria: da espécie bovina, 30:000\$000 (trinta contos de réis); e da espécie ovina: 8:000\$000 (oito contos de réis);

3º) o valor da compra do reprodutor seria dividido em cinco prestações anuais;

4º) a entrega do reprodutor, depois de premunido contra piro-anaplasrose (Tristeza), seria feita ao criador mediante assinatura de um termo de compromisso e o pagamento em dinheiro da 1ª. prestação;

5º) os riscos da premunição contra "Tristeza" correriam por conta do governo, e no caso de reincidência, constatada por veterinário oficial, dentro de oito meses após a entrega do reprodutor, a importância da 1a. prestação paga seria levada a crédito do comprador para efeito de aquisição de outro reprodutor, em condições idênticas.

- Assistência Técnica

O Inspetor-Chefe designou para prestarem serviços permanentes:

a) Engo. Agro. Amoacy Mendonça Detroyat Jr., para a Associação de Criadores de Cavalos Crioulos, com sede em Pelotas.

b) Engo. Agro. Sadi Fernandes e Técnico Rural Rui Paixão Cortez, para a Associação de Criadores de Gado Holandez do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre.

- Entrada de Plantéis na IRFPA

O Departamento Nacional de Produção Animal, M.A., importou da Europa animais das raças Normanda, Aberdeen Angus, Hereford, Charolesa e Devon. Os animais foram premunidos contra "Tristeza" nas dependências do Instituto de Biologia Animal - IBA, M.A., Rio de Janeiro.

Em Porto Alegre, os animais permaneceram quase um ano em regime de estabulação permanente, no local destinado às Exposições Estaduais Agropecuárias, no bairro Menino Deus.

REFERÊNCIA

REIS, J.C.L. **Cinco Cruzes**: meio século de serviços para a pecuária gaúcha. Bagé: EMBRAPA-CNPO, 1987. 70 p.